

100 dias de Custódio

Rotinas de desencontros

• Secretários e trabalhadores provam que as promessas de campanha eram mentirosas

Chico Andrade

cidade@jfhoje.com.br

A administração Custódio Mattos já deu mostras, nesses primeiros três meses de 2009, que está totalmente sem rumo, seus auxiliares mais diretos estão confusos, o plano de governo e as promessas de campanha não estão sendo implementados e as trapalhadas administrativas é que marcam a Prefeitura. Vejamos apenas dez dessas contradições:

1 - O programa de governo de Custódio previa, como ação prioritária, transporte coletivo urbano de qualidade, a preço justo.

O que se viu até agora? A qualidade do transporte já foi deixada de lado, e o preço justo, sabe-se agora, não era para usuários, mas sim para os donos de empresas de ônibus, visto que no último dia 9 de março, em reunião com motoristas e cobradores, Custódio disse, alto e bom som, que "o valor de R\$ 1,55 é inviável para as empresas", não se preocupando, em momento algum, em saber o que é viável para os usuários.

2 - O programa de governo de Custódio previa, como ação prioritária, mais duas regionais de saúde e a construção de um grande hospital de urgência e emergência na Zona Norte.

O que vimos até agora? Nada, só rotineiras reuniões burocráticas que empurram o problema para

frente. Mas no dia 6 de abril passado, na vizinha Cataguases, o vice-governador Antônio Anastasia inaugurou uma policlínica com investimentos de R\$ 5 milhões do Governo estadual; dinheiro usado para construir o prédio, comprar equipamentos, adquirir ambulâncias e implantar o sistema de esgoto. Lembra dos mais de R\$ 80 milhões que o governador Aécio disse estar separado para Juiz de Fora desde 2004?

3 - E o Restaurante Popular com refeições a R\$ 1?

Sabem em que pé está? O dinheiro para a construção foi liberado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome em setembro do ano passado e a assessoria do prefeito Custódio confirmou a informação. Então, por que não fazem? Porque a Prefeitura deve para o INSS e não consegue obter sua Certidão Negativa de Débito, sem a qual não se consegue liberar qualquer recurso federal. Vale lembrar o que Custódio disse em seu discurso de posse, há apenas três meses: "meu grande compromisso é com as pessoas mais pobres, com os mais fracos".

4 - O programa de governo de Custódio previa, também como ação prioritária, intervenções viárias para melhoria do trânsito nas avenidas Getúlio Vargas, Francisco Bernardino, Andradas, Independência e Rio Branco, entre outras.

O que vimos até agora? Nada! O que veremos? Nada! Por



• O HPS continua com péssimo atendimento

que? Porque Márcio Bastos, secretário de Transporte e Trânsito de Juiz de Fora e homem de confiança de Custódio, disse, no último dia 6 de abril, que "o sistema viário limitado, com seus problemas de retenção e relevo, não possibilita intervenções. Temos duas barreiras físicas para transposição muito sérias (o Rio Paraibuna e a ferrovia) que contornam a área central (...). A fluidez no trânsito tem restrições, principalmente nos períodos de pico". Ou seja, o secretário quer dizer que o programa de governo de Custódio não passa de mentira, visto está escrito lá com todas as letras: "Novas pontes sobre o Rio Paraibuna e viadutos e mergulhões para a transposição da ferrovia". E olha que Custódio disse, em seu discurso de posse, há apenas três meses, "que não vendeu e não venderá ilusões".

5 - Mais uma ação prioritária prevista no programa de governo de Custódio: 'Criação de ciclovias, gerando segurança e conforto para os ciclistas'.

Está lá na página 10! Sabem o que vai acontecer? Nada! Por que? Quem explica é José Roberto Dalbert, contratado como

consultor para a Secretaria de Transporte e Trânsito de Juiz de Fora: "A cidade não tem vocação natural para o uso da bicicleta".

6 - No seu primeiro dia como prefeito, Custódio disse: 'vou resolver o problema da cobertura médica no setor de cirurgia de urgência e emergência

durante os plantões de final de semana no HPS'.

Vejam bem: não era mais o candidato falando, mas sim o prefeito empossado! Sabem o que aconteceu? Nada! Em 26 de março passado, Custódio recebeu um memorando assinado pelo médico Geraldo Henrique Sette de Almeida, diretor clínico do HPS, passando-lhe belo sermão, puxando suas orelhas e provando que o prefeito não entende nada de administração pública. Entre outras coisas, diz o memorando que "todos sabem que os culpados pelas péssimas condições do HPS não podem ser encontrados nas salas de enfermagem, atendendo pessoas que são usuárias do SUS. Os verdadeiros culpados sempre puderam ser achados atrás das mesas, nos gabinetes da Secretaria de Saúde, longe da população atendida e procurando pretextos persecutórios para atingir os próprios empregados da instituição, como forma de justificar a ineficácia de suas ações". A espinhação por inteiro está no site sindicatoexpresso.blogspot.com.

Continua na página 4

JOÃO SCHUBERT